



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

TÂNIA DAS MERCÊS ALVES DA SILVA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO (2010 a 2017)**

MARIANA, MG

2019

TÂNIA DAS MERCÊS ALVES DA SILVA

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO (2010 – 2017)

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como pré-requisito parcial para aquisição do grau de Licenciado em Pedagogia. Na área da educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

Professora orientadora: Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva.

MARIANA, MG

2019

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586j Silva, Tânia das Mercês Alves.
Jogos e brincadeiras na educação infantil [manuscrito]: um estudo bibliográfico (2010 a 2017). / Tânia das Mercês Alves Silva. - 2019. 32 f.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Brincadeiras. 2. Atividades criativas na sala de aula. 3. Educação Infantil. I. Silva, Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 37-053.2

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

TÂNIA DAS MERCÊS ALVES DA SILVA
JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO (2010 a 2017)

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 12 de dezembro de 2019

Membros da banca

Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 12 de dezembro de 2019.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/02/2023, às 10:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0470288** e o código CRC **E8EAF747**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.001482/2023-15

SEI nº 0470288

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3557-9413 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força, a minha filha Luana pela ajuda, ao meu genro Magno pelo apoio, a minha neta Laura e a minha orientadora professora Fernanda pela paciência e exemplo.

Obrigada a todos!

Mariana – MG

2019

RESUMO

O presente trabalho busca perceber, por meio de um estudo bibliográfico, peculiaridades e características dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Apesar dessa modalidade de ensino ter como pressupostos os três eixos – o cuidar, o educar e o brincar – o que se percebe é que nem sempre a importância do brincar é reconhecida. Diante disso, busca-se – a partir da bibliografia consultada – responder a questão problema: qual é o papel e a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil de 0 a 5 anos. O referencial teórico, por sua vez, está alicerçado em especial em documentos oficiais da educação, bem como em autores como Vygotsky, Piaget, também trabalhos relacionados com o assunto em questão. Percebe-se que é necessária uma mudança de mentalidade e postura no que se refere ao brincar na Educação Infantil.

Palavras-Chave: Jogos, Brincadeiras e Educação Infantil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS ESPECIFICIDADES	12
2.1	Infância.....	12
2.2	O brincar na infância.....	14
2.3	Os jogos e brincadeiras no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil	16
2.4	Jogos e brincadeiras na BNCC da Educação Infantil.....	17
3	ENTRE JOGOS E BRINCADEIRAS	18
3.1	Uma definição de jogos e brincadeira.....	18
3.2	Perspectivas em relação ao jogo na educação.....	19
3.3	A importância dos jogos e brincadeiras segundo as teorias de Vygotsky e Piaget.....	20
3.4	Os jogos na educação no decorrer da história.....	23
4	ESTUDOS SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2010-2017)26	
4.1	LEVANTAMENTO DO TEMA JOGOS E BRINCADEIRAS NA EI	26
4.2	Concepções de jogos e brincadeiras nos estudos	27
4.3	Análise das concepções encontradas.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	Referências Bibliográficas.....	32

1 INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo tem aumentado o número e o acesso aos centros de educação infantil que atendem às crianças de faixa etária de 0 a 5 anos de idade. Com isso tem crescido também os estudos, documentos e pesquisas relacionadas às competências e habilidades a serem trabalhadas na faixa etária em questão.

O trabalho nos centros de educação infantil, conforme apontam os documentos oficiais, como por exemplo, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, RCNEI (1998, V. 01, p. 23), devem girar em torno de três eixos: o cuidar, o educar e o brincar. No entanto, percebemos que nem sempre há uma integração no trabalho com tais eixos. O que se percebe é que pode acontecer de um ficar em detrimento, levando em conta, que nem sempre a importância do brincar é entendida como um recurso didático.

Diante do contexto citado acima é necessária uma mudança de mentalidade e postura no que se refere ao brincar na Educação Infantil. É imprescindível que os professores, pais e comunidade educacional reconheçam a importância dos jogos e brincadeiras para o ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Diante disso, busca-se – a partir da bibliografia consultada – responder a esse debate entre qual é o papel e qual é a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil de 0 a 5 anos. Partindo disso, pretende-se com este trabalho fazer um levantamento bibliográfico sobre o assunto, tomando como referencial teórico em especial autores como Vygotsky, Piaget e vários trabalhos relacionados com o assunto em questão e de muita relevância para a educação atual.

O presente estudo tem como objetivos compreender, a partir da bibliografia selecionada para estudo como os jogos e brincadeiras que também fazem parte do cotidiano das crianças são importantes para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos de idade. Estudos estes feitos no período entre o ano de 2010 a 2017; especificar e analisar diante da pesquisa, teorias do desenvolvimento infantil salientando a interação das crianças com os jogos e brincadeiras, dentro da perspectiva “socioconstrutivistas” de autores renomados.

Tem como objetivo também fazer um levantamento do que dizem as políticas públicas quando o assunto é educação e desenvolvimento infantil e dentro dessas leis procurar o que consta de concreto sobre o tema jogos e brincadeiras nos conteúdos para a construção do

currículo escolar e planejamentos educacionais, citando o que consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, 2018) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017).

Os jogos e brincadeiras, a todos os momentos, são ministrados no espaço escolar na educação infantil como mera recreação e não, também, como um recurso pedagógico para a aprendizagem. Dessa forma é imprescindível que os professores dentro da proposta pedagógica tenham ciência da importância dessa ferramenta para essa faixa de idade de 0 a 5 anos.

Como citou Vygotsky, “a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas são elementos essenciais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se está inserida”.

Assim, diante do que será exposto, nos resta levantar a questão e levar ao conhecimento, através desses estudos, dos educadores e professores, dessas práticas e assim revermos e ressaltar nossos conceitos de brincadeiras na infância. Proporcionando atividades criativas e com objetivos definidos para beneficiar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

A cada dia acontece mais cedo o ingresso das crianças em espaços educacionais, por inúmeros motivos, dentre eles a necessidade dos pais e responsáveis trabalharem e não terem com quem deixar suas crianças.

Percebe-se também que existe, em muitos momentos, uma preocupação precoce com a aprendizagem de conteúdos específicos, como por exemplo, a alfabetização, por parte tanto dos pais quanto de profissionais da área. Neste sentido, nem sempre o brincar tem sua importância dentro desse processo.

Diante deste cenário e da questão alçada, parte-se da defesa de uma idéia a ser reforçada. Tal hipótese encontra-se no fato de consolidar e comprovar, por meio de um amplo e significativo referencial teórico, que a importância dos jogos e brincadeiras na faixa etária mencionada é inquestionável.

É fundamental procurar entender quando no “Interacionismo” de Jean Piaget e de Vygotsky, pesquisadores do desenvolvimento infantil, diz que o conhecimento não está nem no sujeito, nem no objeto, mas nas interações que ocorrem entre eles.

Neste cenário é de extrema importância que os jogos e brincadeiras, muitas vezes preteridos nessa engrenagem, tenham seu valor reconhecido e seu espaço assumido no processo de desenvolvimento da faixa etária mencionada. Encontra-se nessa perspectiva a relevância deste trabalho. Uma vez que quanto mais trabalhos na área mencionada, maior pode ser o valor dado à questão.

Os textos que serão pesquisados são de estudiosos que, além de citarem os dois autores mencionados acima, traz idéias e pensamentos relevantes sobre o tema.

Este trabalho foi feito por meio da pesquisa bibliográfica. Após escolhido o tema, Jogos e brincadeiras na educação infantil: estudo bibliográfico entre o ano de 2010 a 2017 e se necessário, estudo anteriores que possam esclarecer um determinado ponto sobre o assunto. Foram feitas leituras de textos e artigos dedicado ao assunto, estudos de obras de 2 autores em destaques: Vygotsky e Piaget, ressaltando, principalmente, os jogos e brincadeiras relacionando-os ao desenvolvimento infantil. Para realização desses estudos também foram feitas consultas de dados eletrônicos “SCIELO”, no “Google Acadêmico” e no Portal Educação, para selecionar mais artigos e textos relacionados com o assunto em questão.

Com os textos lidos e revisados foi feito uma análise do material selecionado, mostrando e procurando compreender a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.

Sendo analisado o que os documentos oficiais mencionados dentro dos objetivos apresentaram, diante dos eixos propostos, este trabalho pode servir de orientação e esclarecimento para profissionais da área de educação.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS ESPECIFICIDADES

2.1 Infância

Para chegarmos ao termo puro e simplesmente da palavra “infância” dentro do contexto educacional, será necessário entendermos o seu significado e também a sua historicidade. O vocábulo infância significa no dicionário Aurélio júnior (2011, p.508) in.fân.ci.a subst.fem. 1. Período de crescimento, no ser humano, que vai do nascimento á puberdade; puerícia, meninice. 2. As crianças. Uma definição bem interessante, que dá sentido da linguagem culta a palavra infância é o que Kohan (2008) complementou ao citar que:

Um indivíduo de pouca idade é denominado infans. Esse termo está formado por um prefixo privativo in e fari, “falar”, daí seu sentido de “que não fala”, “incapaz de falar”. Tão forte é seu sentido originário que Lucrécio emprega ainda o substantivo derivado infantia como o sentido de “incapacidade de falar”. Porém, logo infans – substantivado – e infantia são empregados no sentido de “infante”, “criança”, “infância”, respectivamente. De fato, é desse sentido que se geram os derivados e compostos, todos de época imperial, como infantilis, “infantil”; infanticidium, “infanticídio”, etc.(CASTELLO; MÁRCICO, 2006 apud KOHAN, 2008, p. 40)

No passado, o pouco que se sabe, a criança tinha como função imitar os adultos, não se vestia como crianças e nem tinham vozes, ou seja, sem infância. No decorrer do século XX, apesar do crescimento de estudos relacionados com o desenvolvimento da criança, elas ainda são desconhecidas como seres participantes da vida em sociedade e como agentes de cultura.

Diante da necessidade de se entender todo o processo de aprendizagem da criança na área da pedagogia, as reflexões acerca da infância e do seu desenvolvimento psicomotor e social, fez-se necessário a mudança no atendimento das instituições infantis de uma concepção de caráter assistencialista para promover o modelo educativo, preocupando assim com os direitos das crianças, como ficou definido no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA, 1990), desde a sua criação:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (ECA, 1990, Cap. IV, p. 9)

O Estatuto da Criança e Adolescente chegou para legalizar e reconhecer a criança e o adolescente como sujeitos de direitos, a criança agora tem direito de brincar, direito a sua infância. Outro marco importante para a infância foi a implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 que coloca a educação infantil, como a primeira etapa da educação básica, valorizando ainda mais a infância e o desenvolvimento dessas crianças.

Voltando ao conceito de infância, de acordo com Piaget este conceito vai do nascimento até a puberdade e foi dividido em três estruturas, estágios: sensório-motora (estágio sensório-motor), representativa (estágio pré-operatório), operatórias (estágios operatórios concretos e abstratos). Ele observa na criança e também seu desenvolvimento a condição sobre o qual surgirá o desenvolvimento adulto.

Para Piaget, o significado de criança quer dizer pessoas na qual a inteligência tem suas características voltadas mais para o egoísmo que é percebido através da confusão entre significante e significado, interno e externo, entre o que pensa e o material, isto dentro de uma infância salutar. Ele escreve também que criança não pode ser considerada um adulto em miniatura, ela possui uma estrutura com significados cognitivo, afetivo e moral, e nesse período da infância que se faz necessário acompanhar seu desenvolvimento.

Continuando a pontuar a definição de “criança” dentro da infância, segundo Piaget, através do fator maturação, contatos com objetos e relação social e a autorregulação, a criança se torna um adulto bem desenvolvido nessas estruturas citadas acima: a cognitiva, afetiva e moral. Nesse entender, a criança é considerada alguém que é desde sempre sujeito social. Nesse sentido, Kuhlmann afirmou que:

É preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação feita por adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las como produtoras de história. (KUHLMANN JUNIOR, 2007, p. 30)

A autora Sônia Kramer refere-se a infância, em seu trabalho, que como sujeito social e histórico a criança não pode ser confundida, comparada ou reduzida a uma mera etapa de desenvolvimento, mas que ela é sim um sujeito que faz cultura, pertencente a uma sociedade, produtora de histórias e não meramente uma fase ou etapa de desenvolvimento em estudo.

Dentro do pensamento de Vygotsky , ele entende a infância como um período em que o sujeito está em constantes mudanças e movimentos de desenvolvimento e aprendizagem e que o aprendizado conduz ao desenvolvimento.

Para o autor Walter Benjamin a infância é um momento em que a criança socializa, faz um apanhado do que a rodeia e isso faz parte do seu amadurecimento, da sua formação para se tornar adulta. É um momento também de educação. Ele propõe uma educação que não coloque a criança como cópia de um adulto, mas que ela tenha o direito de viver em condições para que construa sua própria identidade agindo e se sentindo como criança.

2.2 O brincar na infância

Na infância o brincar faz parte do universo da criança, é nesse mundo que ela imagina, cria, percebe tudo ao redor, a sua realidade e interage com outros indivíduos. É de se entender a importância do lúdico para o processo de ensino – aprendizagem no âmbito da educação. Sendo assim é necessário entendermos o que alguns autores dizem sobre o brincar:

Vygotsky (2007) ressalta a importância do brincar, já que para ele, é através da brincadeira que a criança representa no simbólico a maneira pela qual ela vê e apreende tudo ao seu redor, criando por meio do brincar uma zona de desenvolvimento proximal na criança, e com isso, também, desenvolve a percepção, a memória, a linguagem, a afetividade, a atenção e outras configurações mais.

Já o brinquedo, na teoria de Vygotsky, pode ter como um dos objetivos, instigar e estimular o desenvolvimento da criança.

Diante disso, junto com o autor percebemos que: “é através do brinquedo que a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto” (VYGOTSKY, 2007, p. 110).

Na opinião de Kishimoto (2001, p.67), “Toda experiência resgatada através das brincadeiras contribuirá para o crescimento da criança no seu modo de ver e atuar no mundo”. Nessa perspectiva, entendemos que a criança ao brincar interage com os objetos, dando-lhes nomes e vida, criando o real no imaginário, expondo suas fantasias.

Segundo Piaget no período pré-operacional, o brincar gira em torno do egocentrismo e que ao brincar a criança passa pelo processo de assimilação, predominante ao processo de

acomodação. A assimilação e a acomodação são estruturas que possibilitam a organização gradativa do conhecimento.

É preciso haver equilíbrio nesses dois processos, para que se dê a adaptação e o desenvolvimento diante do brincar. A acomodação é a ação em que as estruturas de ação e do pensamento se transformam em contato com algo, ela representa novidade e mudança. Na assimilação equivale em incorporar os objetos em organizações antecipadas.

Outra citação sobre o brincar na infância refere-se à importância das brincadeiras na constituição cultural e social da criança, como está explícito abaixo:

Se entendermos que a infância é um período em que o ser humano está se constituindo culturalmente, a brincadeira assume importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a resignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças (BORBA, 2007, p.12).

De acordo com Borba (2006, p.38): “É importante enfatizar que o modo próprio de comunicar do brincar não se refere a um pensamento ilógico, mas a um discurso organizado com lógica e características próprias, o qual permite que as crianças transponham espaços e tempos e transitem entre os planos da imaginação e da fantasia explorando suas contradições e possibilidades. Assim o plano informal das brincadeiras possibilita a construção e a ampliação de competências e conhecimentos nos planos da cognição e das interações sociais, o que certamente tem consequências na aquisição de conhecimentos nos planos da aprendizagem formal”. Para Vigotsky é o mesmo que dizer que:

Ao discutir o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de faz-de-conta, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira faz-de-conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual, o mesmo contém todas as tendências do desenvolvimento, sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKY, 1998, p. 139)

Já Walter Benjamin (1985), diz que no mundo do brincar a lei que rege a brincadeira é a da repetição. O que ele chama de mimesis – que é o fato de imitar as atividades e práticas com criatividade e imaginação para responder questões e resignificar as coisas.

O brincar é a primeira manifestação da criança de forma natural necessária para trabalhar a educação afetiva, sensorial e de apreensão do mundo a sua volta, é imitando, criando,

imaginando que a criança sente e se expressa, interagindo com o outro e se apropriando de uma linguagem. Essa citação abaixo explica bem o processo da mimesis:

O mundo perceptivo da criança está marcado pelos traços da geração anterior e se confronta com eles”; é o que acontece com as brincadeiras, que não são meras fantasias, mas aprendizagem, assim como o brinquedo, que é, ao mesmo tempo, imitação e confronto com o adulto. (BENJAMIN, 1985, 250)

Para esse autor, a mimesis pode ser uma forma para a criança socializar, interagir com outras pessoas e também se esse fator na hora da brincadeira for bem aproveitado, de forma criativa, que seja inserida nas práticas educativas, pois através da mimesis a criança apropria das coisas do mundo adulto, e isso pode vir a contribuir para novas aprendizagens.

Como pudemos bem observar dentro as opiniões desses autores e educadores, todos são unânimes ao elevar as brincadeiras na infância a um patamar de excelência para auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem infantil. Cada um situando seu ponto de vista em posições diferentes, mas igual em direcionamentos e objetivos junto aos jogos e brincadeiras.

2.3 Os jogos e brincadeiras no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

O documento Referencial Curricular da Educação Infantil se refere a criança de 0 a 6 anos de idade e traz reflexões educacionais no que concerne aos objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam na Educação Infantil e foi elaborado por diversos profissionais da área educacional – tanto os que trabalham com as crianças da referida faixa etária, quanto com os que estudam os temas referentes à Educação Infantil.

Por ser o tema Jogos e Brincadeiras de grande importância para o desenvolvimento infantil, em especial no contexto educacional, o Referencial Curricular da Educação Infantil aborda estes temas. Segundo o referido referencial é importante na Educação Infantil “possibilitar à criança uma vivência lúdica, criativa e estimular o resgate de valores, socializar brincadeiras realizadas em aulas de recreação e a descoberta do prazer de brincar”. (RCNEI, 1998. P, 27)

O documento aborda ainda que é um importante objetivo para a Educação Infantil “vivenciar, a partir de específicos jogos e brincadeiras, laços de companheirismo e vínculos afetivos”. O documento educacional em questão traz ainda importantes informações acerca de alguns aspectos do brincar. Dentre eles podemos citar o que diz respeito a importância da qualidade das experiências que ofertamos aos alunos, já que elas podem contribuir para o

exercício da cidadania e para o desenvolvimento da afetividade, assim como para a socialização e o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças da faixa etária de 0 a 6 anos.

O documento aborda também que é necessário que se reflita os princípios que giram em torno da ludicidade na Educação Infantil que são: o respeito à dignidade aos direitos da criança, levando em conta suas peculiaridades, o direito de brincar, se expressar e interagir, o acesso a bens culturais e à socialização. O que acarretará em seu desenvolvimento integral, inclusive no de sua identidade.

Os apontamentos trazidos no Referencial Curricular da Educação Infantil (1998) ressaltam e reforçam o quanto importante se faz utilizar como recursos didáticos o jogo e a brincadeira no contexto educacional em questão.

2.4 Jogos e brincadeiras na BNCC da Educação Infantil

Para analisarmos em que medida as brincadeiras e jogos estão inseridos nesse documento que é a Base Nacional Curricular Comum Curricular – BNCC (2017) – precisamos entender um pouco sobre sua criação.

Nos últimos 20 anos, desde o tempo em que as creches tinham um atendimento voltado para o assistencialismo, direcionado para crianças pobres e os jardins de infância para a elite que já propunha um modelo de atendimento de caráter educativo, foi-se criando leis, buscando melhorias na educação dessas crianças entendendo-as como sujeitos de direitos.

Com a promulgação da Constituição Federal em 1988, a Educação Infantil passou a ser um dever do Estado, um direito da criança e uma opção da família. Nos dias atuais, é um dever da família como consta no documento do Estatuto da Criança e Adolescente, ART. 55. “Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. (ECA, p. 1e3)

Já em 1996 a Educação Infantil passa a fazer parte da Educação básica nas Leis de Diretrizes e Bases – LDB, e em 2006 uma modificação na LDB coloca a idade de 6 anos para ter acesso ao Ensino Fundamental, com isso, a Educação Infantil passa a atender as crianças de zero a 4 anos de idade. As Leis de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil DCNEI reconhece a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009)

No que se refere aos jogos e brincadeiras na educação infantil, ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, as interações e a brincadeira fazem parte do eixo estruturante da educação, uma vez que propiciam às crianças expandir o conhecimento por meio da interação com os outros – ao se socializarem.

3 ENTRE JOGOS E BRINCADEIRAS

3.1 Uma definição de jogos e brincadeira

O fato de a criança brincar cria possibilidades de trabalhar com a imaginação, sonhos, angústias e conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento infantil. Para atingir o objetivo que é o desenvolvimento da criança é necessário que o educador tenha conhecimento e saiba definir brinquedo, brincadeira e jogo para melhor aplicá-los em suas atividades curriculares, propiciando à criança ao mesmo tempo lazer e aprendizado.

KISHIMOTO (1994) define brinquedo com sendo um objeto que apoia e auxilia na brincadeira, para a autora o conceito de brinquedo divide-se em duas classificações: os estruturados e os não estruturados. Estruturados são aqueles já prontos, provenientes muitas vezes de indústrias ou fabricas e os não estruturados são objetos simples, não industrializados com o qual as crianças criam e recriam brincadeiras de acordo com o momento.

Na brincadeira o que conta é o ato de brincar, o divertimento com o objeto que é o brinquedo, ou às vezes sem o uso dele. A brincadeira – apesar de algumas delas existirem regras – não diminui a ação lúdica, pois ela pode ser modificada, transformada pela criança que pode incluir novos membros e até criar novas regras. Para os professores, por sua vez, a brincadeira é um recurso didático muito importante e que pode ser amplamente diversificado e explorado de acordo com os objetivos a serem alcançados.

No jogo existem regras mais claras e específicas, servindo para divertir e ensinar crianças e adultos. Cada jogo tem um contexto diferente de acordo com a cultura em que a criança ou adulto estão inseridos e assim como as brincadeiras, os jogos podem ser utilizados com diversas utilidades educativas.

Cabe ao professor atentar para a utilidade de cada jogo ou brincadeira, ele deve observar e adequar a faixa etária da criança, e refletir acerca dos objetivos a serem alcançados com cada atividade proposta a partir do jogo escolhido. Ele deve ainda ponderar para os brinquedos e jogos mais diversificados que mantenha a atenção, o interesse da criança despertando a sua criatividade.

É importante salientar que para os jogos e brinquedos serem atraentes é bom que tenham cores, formas e texturas diferentes e também que sejam seguros e adequados a cada fase de desenvolvimento da criança. Tais afirmações vão de encontro ao que afirma Vigotsky e vários outros autores:

[...] o professor desempenha um papel ativo no processo de educação: modelar, cortar, dividir e entalhar os elementos do meio para que estes realizem o objeto buscado. O processo educativo, portanto, é trilateralmente ativo: o aluno, o professor e o meio existente entre eles são ativos. Por isso, é incorreto conceber o processo educativo como um processo placidamente pacífico e sem altos e baixos. Pelo contrário, sua natureza psicológica descobre que se trata de uma luta muito complexa, na qual estão envolvidas milhares das mais complicadas e heterogêneas forças, que ele constitui um processo dinâmico, ativo e dialético, semelhante ao processo evolutivo do crescimento. Nada lento é um processo que ocorre a saltos e revolucionário, de incessantes combates entre o ser humano e o mundo. (VIGOTSKI, 2003, p.79)

Diante da citação acima, percebe-se a evidência de que é de suma importância que o professor saiba valorizar as brincadeiras e direcioná-las de acordo com os objetivos propostos dentro da grade curricular. Por meio da utilização de jogos e brincadeiras evidencia-se que o aprendizado pode ocorrer de maneira mais significativa e prazerosa para as crianças.

3.2 Perspectivas em relação ao jogo na educação

Apesar da ocorrência de registros de jogos e brincadeiras no decorrer da história da humanidade, inclusive – mesmo que esparsamente – em contextos educacionais, nem sempre os jogos tiveram sua importância reconhecida no contexto educacional.

Durante muitos momentos da história escolas e práticas educacionais que estavam ligadas à ideia de jogos e brincadeiras recebiam descrédito por parte tanto de outros setores, como da própria comunidade escolar de maneira geral. Prezava-se e valorizava-se o saber livresco, o acúmulo de informações – o que não reflete necessariamente em conhecimento – e as escolas que trabalhavam inclusive com jogos e brincadeiras sofriam críticas.

Inclusive os pais e pessoas mais próximas das crianças acreditavam que estando “só” brincando não estavam aprendendo e conseqüentemente a escola em que essa prática se dava era tida como ruim. Não era disseminada uma ideia de que através da brincadeira, da reprodução de alguns afazeres do adulto e de atividades cotidianas, a criança estava ressignificando o que via e também aprendendo.

Muito se tem evoluído no que se refere a este tipo de mentalidade de desvalorização dos jogos e brincadeiras como mecanismos e instrumentos que viabilizam a aprendizagem. No entanto, muito é necessário caminhar ainda para que a relação entre essas práticas e o aprendizado seja reconhecida na real proporção e importância que tem.

Percebe-se, atualmente, com maior recorrência professores que trabalham em suas práticas com jogos e brincadeiras de maneira consciente. Trabalhar com jogos e brincadeiras visando o desenvolvimento do aluno tanto nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais com vista a um desenvolvimento integral é desafiador. Apesar da realidade complexa dessa aplicabilidade e da luta contra as mentalidades que se mantem retrogradadas em relação ao uso dos jogos e brincadeiras, muitos professores e instituições fazem um trabalho com propriedade e qualidade.

Desse modo podemos perceber que há uma mudança, mesmo que seja lenta, na mentalidade de alguns profissionais e de políticas públicas com relação ao uso dos jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas. Também será de bom entendimento a inclusão do tema nos cursos de magistérios e pedagogia para a formação de professores mais capacitados no assunto.

3.3 A importância dos jogos e brincadeiras segundo as teorias de Vygotsky e Piaget

Muitos estudos relacionados com o desenvolvimento infantil feitos nas últimas décadas destacam a importância das brincadeiras para o crescimento da criança. Dentre esses estudos estão as teorias de desenvolvimento de Vygotsky, que muitos contribuem para a esfera educacional na atualidade.

Lev S. Vygotsky buscou, com sua teoria (1998, p. 112), mostrar que existe uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que é o espaço que existente entre aquilo que o sujeito já sabe e aquilo que o sujeito tem potencial para aprender, ou seja, a aprendizagem se dá no

intervalo da ZDP onde o conhecimento que o ser já sabe se aplica sozinho, e o que ele é capaz de aprender precisa da intervenção de outros para executar.

Para que ocorra a aprendizagem o professor precisa estimular e buscar meios para que o aluno se torne capaz e seja estimulado a se desenvolver criando assim uma nova ZDP a todo instante. Um dos recursos didáticos que muito auxiliam o professor são brincadeiras e os jogos. Vygotsky já afirmava isso ao citar:

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p. 130)

A criança interage com o brinquedo criando um significado do mundo real para o imaginário, ela o faz de forma prazerosa e aos poucos vai absorvendo regras e apreendendo situações reais, de acordo com Vygotsky o sujeito interage com o objeto (no caso o brinquedo), com outras pessoas e com o meio ao qual este ser está inserido. Para ele o aprendizado e o desenvolvimento estão em constante interação e que a criança já aprende desde que nasce.

Esses estudos de Vygotsky sobre o desenvolvimento infantil foram e são ainda muito importantes bem como o brincar que também faz parte desse desenvolvimento.

Jean Piaget estudioso da área infantil, criador de outra teoria do desenvolvimento também concorda com Vygotsky ao dizer que desde pequeno a criança já constrói seu conhecimento, ela já aprende.

Segundo Piaget a criança se desenvolve cognitivamente passando por quatro estágios: o sensorio-motor (0 – 2 anos) a ação é sensorial e motora; o pré-operatório (2 - 7 anos) é a fase da representação do egocentrismo; a fase das operações concretas (7 – 12 anos) raciocínio e compreensão de noções e consegue resolver situações; Nas operações formais (a partir dos 11 ou 12 anos), capacidade crítica, constrói conceitos e sabe noções de valores morais e sociais.

Quando a criança está na pré-escola ela está na fase pré-operatória e é nesse momento que a inteligência sensória- motora passa gradativamente para a Inteligência representativa.

A criança na educação infantil pré-escolar está no estágio pré-operatório, em que nesse período, realiza a transição entre a inteligência sensório-motora e a inteligência representativa. Essa transformação é gradativa e sucessiva:

A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o precederam. Apresenta, pelo contrário, uma continuidade admirável com os processos adquiridos ou mesmo inatos respeitantes à associação habitual e ao reflexo, processos sobre os quais ela se baseia ao mesmo tempo em que os utiliza. (PIAGET, 1986, p.23)

Para esse autor, a brincadeira faz parte do processo de desenvolvimento cognitivo da criança. Por isso é importante o brincar, tanto para a aprendizagem como para a distração.

Na teoria construtivista que tem Piaget como criador, ele fala sobre a origem do conhecimento, como já foi mencionado acima, a criança passa por estágios para se desenvolver e adquirir conhecimento.

Além desses estágios ele considera outros fatores importantes para o desenvolvimento cognitivo da criança, que são: Biológico, de experiências e de exercícios, de interações sociais e de equilíbrio das ações.

Há dentro da teoria do construtivismo um esquema de ação em que a criança ao interagir com o mundo e mudar o que ela vivência ela possa organizar e interpretar a ação, para que esta seja praticada e a criança consiga se adaptar as novas mudanças no meio. Para que essa situação ocorra existem dois mecanismos para novos esquemas, são a assimilação e a acomodação:

A assimilação ocorre quando novas experiências ou informações são introduzidas na estrutura cognitiva da criança, não havendo modificação em suas estruturas mentais. A acomodação acontece quando a criança modifica suas estruturas cognitivas para “enfrentar” o novo. Quando ocorrem esses mecanismos, a criança encontra-se no estado de equilíbrio (Nunes, 1990, p. 43)

Certamente os dois processos descritos são relevantes para o desenvolvimento infantil. Não basta que a criança receba informações novas para que o conhecimento se dê, torna-se necessário não só que ela as receba e assimile, como também promova uma adequação dessa informação, que a modifique e confronte com o conhecimento que já tem – acomodando o conhecimento – num processo denominado equilíbrio.

Para que tais processos ocorram a ludicidade tem papel determinante, já que ao brincar a criança não só reflete a realidade ao seu entorno como também a recria. Por meio dos jogos e

brincadeiras – pelo faz de conta e reprodução de atividades do adulto entre outras coisas – muitas vezes a criança promove os processos de assimilação e acomodação, desencadeando na equilibrção, por sua vez de maneira espontânea.

3.4 Os jogos na educação no decorrer da história

Percebemos uma falta de estudos em torno do uso de jogos e brincadeiras na educação, no entanto a importância deste surge na antiga Roma e na Grécia.

Conforme visto no texto da autora TizukoMorchida Kishimoto, tanto Platão quanto Aristóteles já defendiam que a importância de aprender brincando e da imitação de atividades exercidas pelos adultos no decorrer da vida. É interessante observar que apesar de não haver muitos escritos que registrem historicamente os jogos na educação, eles já estavam presentes como afirma Kishimoto (2001, p. 39) ao citar que:

PLATÃO, em *LesLois* (1948), comenta a importância de se aprender brincando, em oposição  utilização da violência e da opressão. Da mesma forma, Aristoteles sugere, para a educação de crianças pequenas, o uso de jogos que imitem atividades sérias, de ocupaçoes adultas, como forma de preparo para a vida futura. Mas, nessa época, ainda não se discutia o emprego do jogo como recurso para o ensino da leitura e do cálculo.

A citação acima nos permite perceber que já na época em questão já existia uma ludicidade, mas nem sempre ela estava relacionada diretamente a educação com sua real importância.

Com o poder do cristianismo, a uma imposição disciplinadora na educação. Cabia ao professor recitar e aos alunos decorar dogmas, os jogos eram considerados criminosos, pecados como a prostituição e o alcoolismo.

Durante o Renascimento, aparecem outras ideias pedagógicas trazendo os jogos não como condenação, mas sim como algo natural do indivíduo.

Já no século XVI Ignácio de Loyola, com a fundação do Instituto dos Jesuítas, percebe a importância dos jogos de exercícios para a formação do ser humano e exalta a utilidade dos jogos dentro do Instituto dos Jesuítas.

O texto cita ainda como exemplo o *RatioStudiorum* (Plano e Organização de Estudos da Companhia de Jesus), que coloca os exercícios de forma lúdica no lugar do ensino escolástico e do decorar palavras sem nexos.

Um modelo de ludicidade nesse período é o jogo de cartas educativo criado pelo frade franciscano Thomas Murner, para ensinar filosofia, ele muda a dialética escrita em espanhol para cartas com desenhos em forma de jogo, tornando assim a aprendizagem mais atraente.

Com o sucesso desses jogos aprimoram-se as técnicas, o que era impresso na madeira é substituído pelo cobre, preservando as imagens e o aumento das edições. Surge então em grandes quantidades os jogos educativos com alfabetos, imagens de tipos de jogos e cartas de formas educativas.

Outra obra importante, citada no texto mencionado acima relacionada com os jogos e brincadeiras, no século seguinte, é a *Orbis Sensualium Pictus* de Jean Amós Comenius, o primeiro livro didático ilustrado e a primeira cartilha do mundo cristão, nessa obra ele já dizia a respeito da importância das imagens para o ensino das crianças.

O filósofo e fundador do empirismo, Locke, também acreditava nessa ideia, mostrando que "tudo que está na inteligência passa pelos sentidos". Através desse filósofo os jogos de leituras se espalharam e juntos os jogos didáticos nas áreas de História, Geografia, Moral, Religião e Matemática.

Outra contribuição para o surgimento dos jogos e brincadeiras na educação, no século XVIII, com o crescimento do movimento científico, foi a Enciclopédia, que através das suas imagens e desenhos criaram-se jogos para ensinar os nobres e mais tarde com a divulgação dos jogos passou a ser utilizado, também popularmente, também como meio de propaganda.

Esse estudo relata ainda a participação de Rousseau em *Emílio* que traz a importância de se tratar a criança de acordo com a sua natureza, ou seja, como criança e diz ainda que essa fase é o momento mais especial da vida do ser humano. Dentro desse pensamento chega o instante da criação da psicologia infantil.

Dentro desse apanhado histórico, percebe-se que foi no século XX que os estudos, pesquisas e teorias começam a eclodir, principalmente pesquisas na área da psicogenética, que visam a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, e tem como precursores: Piaget, Bruner, Vigotsky e outros que também demonstram a relevância dos

jogos na construção de representações infantis ligadas a várias áreas do conteúdo, contribuindo para as tarefas curriculares até os dias atuais.

Os estudos relacionados às brincadeiras tradicionais no Brasil, nesse período, final do século XIX e começo do século XX, deixam muito a desejar, algumas poucas pesquisas mostrando a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças em vários aspectos. Essas pesquisas ainda estão começando (KISHIMOTO, 2001).

No começo do século XIX as escolas procuram se orientar e seguir através dos estudos de Rousseau, Pestalozzi e Froebel, após o fim da Revolução Francesa e a eclosão das novidades pedagógicas. Apesar das influências desses dois filósofos citados acima, é Froebel quem prioriza o jogo como objeto e ação de brincar, e a partir desse pensamento, os jogos e brincadeiras fazem parte da realidade da educação pré-escolar.

Froebel acreditava que a criança em contato com diversos objetos de formatos, tamanho e cores diferentes, manipulando-os e brincando, ela estabelece relações matemáticas e outras disciplinas. Surgiu a partir de então as atuais caixas de construções e a concepção da proposta curricular valorizando o brincar.

Diante do desenvolvimento científico e tecnológico surgem os jogos científicos e mecânicos. La Fontaine com suas fábulas e os contos de Perrault, sugere quebra-cabeças e jogos de cubos. O desenvolvimento dos meios de comunicação e do comércio incentiva o ensino e faz despertar outros jogos. A produção de brinquedos em massa é impulsionada pela propaganda do natal. Os brinquedos são mais coloridos, chamativos, são os chamados de "instruir divertindo."

Com toda essa criatividade em torno dos brinquedos educativos, a médica Maria Montessori cria um sistema de ensino para crianças deficientes mentais, usando materiais alternativos direcionado para o desenvolvimento da percepção, motricidade e raciocínio, com bastante aceitação aqui no Brasil.

A obra escrita por Montessori, cujo título é *Pedagogia Científica* (1964), fala sobre os materiais e seu uso nos jogos editado pela Nathan. Apesar da aceitação do método de ensino dessa médica italiana, só mais tarde teve maiores aceitação e foi inserido nas escolas católicas para a elite, juntamente com a linha Lubienska-Montessori (Kishimoto, 1988, p. 43).

A educadora Madame Herbinière-Lebert também lança jogos educativos pela Nathan. São essas as principais criadoras dos jogos educativos: Montessori, Decroly e Herbinière-Lebert.

A educação de crianças com deficiências foi muito privilegiada a partir do século XVIII. Teve o lançamento de materiais para surdos-mudos, pelo Pe. de ΓEPEÉ, em 1760, logo Valentin Haüy cria os livros em alto relevo para cegos, depois os médicos Itard e Séguin elaboram materiais para a educação sensorial e intelectual para tratar o selvagem Vitor de Aveyron, em seguida Montessori chega com os materiais criados por Itard, Séguin e Decroly.

Na década de oitenta, no Brasil, começa a valorização dos jogos na educação com a criação de brinquedotecas, com os trabalhos científicos sobre o assunto e também o interesse dos empresários em faturar com esses novos produtos.

Apesar das poucas pesquisas e estudos, no Brasil, relacionados com as brincadeiras e os jogos na educação, em 1981 a ANPED coloca a Educação Infantil nos GTs para se discutirem sobre políticas sociais e educacionais em encontros e movimentos.

Vários trabalhos e estudos foram surgindo voltados para esta faixa de idade, 0 a 6 anos. Isto se relaciona também com as pesquisa e estudos voltados para o desenvolvimento da criança levando em conta o uso de jogos e brincadeiras. Dessa maneira muitos autores e filósofos concordam com Santos que afirma em seu trabalho “A importância do jogo e da brincadeira na educação infantil...” que:

O brincar é, portanto, uma atividade natural, espontânea e necessária para criança, constituindo-se em uma peça importantíssima a sua formação seu papel transcende o mero controle de habilidades. É muito mais abrangente. Sua importância é notável, já que, por meio dessas atividades, a criança constrói o seu próprio mundo. (SANTOS, 1995, p.4)

Partindo dessa informação e da pertinência contida nela é imprescindível reconhecer a importância dos jogos não só na atualidade como no decorrer da história da educação. Torna-se necessário ainda utilizar os jogos e brincadeiras de maneira mais constantes nas aulas.

4 ESTUDOS SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2010-2017)

4.1 LEVANTAMENTO DO TEMA JOGOS E BRINCADEIRAS NA EI

AUTOR	TÍTULO DA OBRA	ANO	PALAVRA-CHAVE

Tizuko Morchida Kishimoto	O jogo e a educação infantil.	2002	*****
Carla Cilene Batista da Silva	O lugar do brinquedo e do jogo nas escolas especiais de educação infantil	2003	*****
Lilian Biazotto	A brincadeira e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.	2014	Ludicidade, Brincar, Aprender.
<i>Rita De Cássia Tavares e Douglas Roberto Borella</i>	A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.	2019	Educação infantil, Brincar, Práticas, Pedagógicas.
Sofia Durães Ivo	O brincar: sua importância na vida da criança.	2009	Brincar, Jogo, Criança.

4.2 Concepções de jogos e brincadeiras nos estudos

No decorrer dos estudos realizados e ao observar os diversos ganhos trazidos pela utilização de jogos e brincadeiras na educação infantil, nos deparamos também com a realidade de que nem sempre se encontra uma vasta bibliografia que se refere ao assunto.

Conforme visto por meio do quadro exposto no tópico 3.1 preenchido, a partir de uma pesquisa sobre o tema, levando em conta um recorte temporal previamente estabelecido torna-se difícil elencar trabalhos sobre o tema que se enquadrem dentro do período estabelecido.

Alguns trabalhos encontrados, no entanto, ajudam a perceber algumas concepções de jogos e brincadeiras que são relevantes para reflexão sobre o assunto.

Dentre esses trabalhos é possível citar o livro de Tizuko Kishimoto intitulado “O jogo e a educação infantil”. Neste trabalho a autora comenta que:

Antes da Revolução Romântica destacam-se três concepções que relacionam o jogo infantil à educação: 1 recreação, 2 uso de jogo para favorecer o ensino de conteúdos escolares, 3 diagnóstico da personalidade infantil e recursos para ajustar um sino as necessidades infantis (KISHIMOTO, 2002).

Outro trabalho de relevância no que se refere ao assunto em questão é o de Lilian Biazotto que afirma que "a ludicidade auxilia o educador no desafio de ensinar, e brincar pode ensinar,

pois propicia o trabalho com diferentes linguagens, o que facilita o significado de conceitos e a criança é capaz de construir seu próprio conhecimento" (BIAZOTTO, 2014).

Segundo a autora, é necessário uma reflexão sobre a prática pedagógica no que se refere ao brincar no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças por parte dos educadores – em especial os educadores infantis. Além disso, segundo Biazotto a utilização de jogos e brincadeiras no contexto educacional corrobora para a estimulação, análise e avaliação do aprendizado das crianças, além de motivar, promover o interesse e a afetividade.

Já no trabalho de Tavares e Borella (2019) intitulado "A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil" é possível encontrar a defesa da ideia de que a utilização de brincadeiras e jogos – na fase de educação infantil – tem uma enorme importância para crianças de 4 e 5 anos de idade, no entanto afirmam os autores que o que se evidencia é que o tempo dedicado a essas atividades é ainda bastante restrito.

Eles afirmam ainda que a ludicidade pode acarretar em um desenvolvimento mais efetivo do aprendizado, auxilia na expressão dos Sentimentos e auxilia ainda no que se refere ao tratamento da afetividade e da sensibilidade. Afirmam que "As atividades lúdicas auxiliam na descoberta, na criatividade, de modo que a criança se expresse, análise, critique e transforme a realidade a sua volta"(TAVARES E BORELLA, 2019).

No estudo intitulado "O brincar: sua importância na vida da criança" Sofia Durães Ivo (2009) comenta que "Ao brincar a criança cria e recria o mundo à sua maneira, os jogos realizados em ambiente familiar e sem a presença de pressões oferecem oportunidade de descoberta de regras sociais e aquisição de linguagem". A autora afirma também que – no contexto educacional – existe uma grande importância da mediação do adulto no decorrer das brincadeiras e jogos das crianças. Ela ressalta que é imprescindível que se tenha a real compreensão da importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança.

4.3 Análise das concepções encontradas

Levando em conta os trabalhos elencados acima, no tópico 3.2, podemos considerar que se evidencia a importância do jogo e das brincadeiras no contexto educacional para o desenvolvimento de crianças. Percebe-se ainda, que ao contrário das três concepções observadas antes da Revolução Romântica o jogo e as brincadeiras não devem ser utilizados

como mera recreação, nem mesmo apenas com o intuito de favorecer o ensino de conteúdo. Assim como também não deve apenas ser utilizado para diagnóstico da personalidade infantil.

Conforme afirma Biazotto (2014) os jogos e brincadeiras constituem-se em um importante meio de auxílio ao educador no desafio de ensinar, uma vez que facilita no processo de construção do conhecimento pela própria criança. É preciso que haja uma tomada de consciência no sentido de que o tempo destinado aos jogos e brincadeiras não seja tão restrito, em especial no decorrer da educação infantil.

Não se pode desconsiderar que são inúmeras as vantagens e benefícios da utilização da ludicidade no ensino infantil: auxílio nas descobertas, desenvolvimento da criatividade e na forma de expressão, possibilidade de refletir e transformar a realidade em que a criança está inserida auxilia ainda na expressão dos sentimentos e na maneira de lidar com a afetividade, socialização e a sensibilidade, tudo isso de maneira descontraída e prazerosa para criança.

Ao refletir todos esses pontos no que diz respeito à ludicidade, percebe-se o quanto é inquestionável o valor da ludicidade para a educação. É preciso diante disso, ressaltar uma mudança de olhar perante os jogos e brincadeiras e que o professor atente para o seu importante papel de mediador. Não se pode dar a esses recursos um papel secundário e de menor valor que as outras atividades do dia a dia, também não se pode deixar de refletir ainda que faz-se necessária uma conscientização de toda a comunidade escolar da real importância e necessidade do brincar para que ele não seja visto com desdém ou atividade feita apenas para passar o tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme especificado no resumo e no decorrer do presente trabalho buscou-se por meio de um estudo bibliográfico responder à questão central que era qual é o papel e a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil de 0 a 5 anos.

Propôs-se chegar a essa resposta por meio de um referencial teórico ancorado em documentos oficiais da área da educação como a partir dos apontamentos de autores como Vygotsky, Piaget e outros autores que estudaram o assunto.

Refletir sobre os jogos e brincadeiras na Educação Infantil torna-se impossível sem se ater também a questões relacionadas à concepção de infância que se têm, a questão do brincar na

infância, assim como os jogos e brincadeiras no Referencial Curricular da Educação Infantil e na Base Nacional Comum Curricular.

Tais questões são importantes uma vez que não se pode pensar na ludicidade em tal etapa educacional sem que se pense na criança, em seu ato de brincar e em como os documentos oficiais concebem esta atividade.

Outros estudos e reflexões que se fizeram presentes neste trabalho foram: a busca por uma definição de jogos e brincadeiras, uma análise das perspectivas em relação ao jogo na educação, um pouco sobre a importância dos jogos e brincadeiras, segundo o que abordam importantes nomes como Vygotsky e Piaget e um breve panorama histórico dos jogos na educação.

Pesquisas descritas acima, juntamente com estudos sobre temas elencados de brincadeiras e jogos na Educação Infantil, concepções de jogos e brincadeiras nestes estudos selecionados e analisados levaram a percepção de alguns pontos a serem destacados.

Ao buscar respostas à questão de qual é o papel dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil percebe-se, antes de mais nada que conhecer os documentos oficiais e a importância que os mesmos dão aos jogos e brincadeiras que já é reconhecido que tais recursos são imprescindíveis no processo de ensino aprendizagem.

Os estudos de Vygotsky também nos levam a crer que a questão da ludicidade em muito pode contribuir para a questão da interação da criança com o meio e seus pares, o que é de grande importância, assim como corrobora também para questões relacionadas com a Zona de Desenvolvimento Proximal. Já ao que se refere à Piaget é possível perceber que os jogos e brincadeiras podem ajudar ao que diz respeito aos estágios de desenvolvimento infantil.

Evidencia-se no decorrer desse trabalho que é necessário que toda comunidade escolar perceba a real importância dos jogos e brincadeiras e da ludicidade, como um todo para um aprendizado dinâmico, interativo e prazeroso por parte das crianças. E para usar de maneira adequada estes recursos é importante que o professor tenha uma boa formação continuada. A importância dos jogos e brincadeiras a partir de todos os apontamentos feitos é inquestionável á medida em que é um divisor de águas no sentido de facilitar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. MEC. p. 35 - 52. 2017.
- BIAZOTTO, Lilian. A brincadeira e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. 2014. 31f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.
- DUDAR, Claudia Z; SANTOS, Jandira I G. **O Lúdico e o Papel do Jogo na Educação Infantil**. P. 1-3. 17/09/2015.

- IVO, Sofia Durães. **O brincar: sua importância na vida da criança.** (2009). IAVM – Instituto a Vez do Mestre.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida, et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação.** São Paulo: Cortez, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas Teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** Perspectiva. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128. 1994.
- MACHADO, Amanda A R; GUERRA, Siena S F; TASSIGNY, Mônica M. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.** Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.
- MEDEIROS, Elita. **A Educação Infantil na nova versão da Base Nacional Curricular Comum.** Plataforma Cultural, 2017. 14 de abril de 2017.
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento. 4ª. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- SANTOS, Gabriel. **A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores.** *Projeção e Docência*, volume 7, número 2, página 23, ano 2016.
- SANTOS, Jandira. I. G. et al. **Ludicidade, Espaço e Aprendizagem: uma relação possível.** In: Voos, Jordelina. B. A. e Becker, Rosana (Org.). *Diálogos e Trajetórias: Da perspectiva individual à docência compartilhada.* São Paulo: All Print, 2010.
- SCHLESENER, Anita Helena. **As faces do jogo/brincadeira na educação infantil: uma leitura de walter benjamin.** *Os tempos da História. Leituras de Walter Benjamin.* Brasília, Liber, Livro 2011
- TAVARES, Rita De Cássia, BORELLA, Douglas Roberto. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* Ano 04, Ed. 03, Vol. 05, pp. 106-116. Março de 2019. ISSN: 2448-0959.

